NEWSLETTER EG

O Carnaval é interdisciplinar

Número 5
1º de fevereiro de 2024

INDICAÇÕES DESTA EDIÇÃO

- PARA PENSAR - EDUCAÇÃO E RESPEITO
- PARA LER - HISTÓRIA
- PARA LER - GEOGRAFIA
- PARA APRECIAR - ARTE
- CURIOSIDADE - ESTUDO DA LÍNGUA
- PARA PENSAR - FILOSOFIA

PARA PENSAR - EDUCAÇÃO E RESPEITO

SAMBA-ENREDO 2019 - QUEM NUNCA? QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO (RJ)

Tá errado, não importa quem errou
O pecado e o pecador
Sempre estão do mesmo lado
Tá errado, sem lição nem professor
Se o espinho fere a flor
O amor é maculado
No jeitinho que impera nessas bandas
É mais fácil o mau caminho pra jogar no tabuleiro
Na verdade do espelho
Quando a razão desanda
Vai seguindo em desalinho
Mesmo com o sinal vermelho

Atire a primeira pedra aquele que não erra
Quem nunca se arrependeu do que fez
Na vida todo mundo escorrega
Melhor se machucar só uma vez

Atire a primeira pedra aquele que não erra
Quem nunca se arrependeu do que fez
Na vida todo mundo escorrega
Melhor se machucar só uma vez

Cardume de garrafas pelo mar
Nem tarrafa nem puçá alimentam o pescador
E a cisma de atender o celular
Pra curtir, compartilhar
Zombar do perigo, largar o amigo, perder o pudor
Quem aí tá podendo julgar?
Não consegue ouvir outra voz
Cada um foi pensando em si
Olha o que fizemos de nós
Então pegue seu filho nas mãos
Educar é um desafio
Se errei peço perdão
Renasce a Grande Rio
Quem nunca sorriu da desgraça alheia?
Quem nunca chorou de barriga cheia?
Eu sou Caxias de tantos carnavais
Falam de mim, eu falo de paz
Quem nunca sorriu da desgraça alheia?
Quem nunca chorou de barriga cheia?
Eu sou Caxias de tantos carnavais
Falam de mim, eu falo de paz

Composição: André Diniz / Cláudio Russo / Elias Bililico / Gê Martins / Licinho Júnior / Moacyr Luz.

PARA LER - HISTÓRIA

ORIGENS DO CARNAVAL

O Carnaval é a festa popular mais tradicional do Brasil e é realizado em diversas partes do mundo. Considera-se que a festa surgiu durante a Idade Média, embora tenha características herdadas de festas populares da Antiguidade. O termo "carnaval" deriva do termo em latim "carnis levale", que significa "retirar a carne" e tem relação com a função da festa em suas origens.

Tradicionalmente, o Carnaval tem como mote a ideia de subversão da ordem, na qual as coisas deixam de ser como são, para, temporariamente, assumirem seu inverso. Trata-se de um período no qual as pessoas se entregam às festas e aos prazeres carnais, para, em seguida, iniciarem a Quaresma.

Como surgiu o Carnaval?

O Carnaval é uma festa popular tradicionalmente cristã, apesar de algumas de suas características remontarem a celebrações realizadas por diferentes povos pagãos na Antiguidade. A relação entre o Carnaval e o cristianismo está na proposta da Igreja de canalizar os "impulsos carnais" dos fiéis em uma data apenas, para, depois, impor-lhes um período de restrição e jejum.

Considerando a Antiguidade, podemos traçar aproximações do Carnaval com celebrações de diversos povos, tais como os mesopotâmicos, gregos e romanos. No caso daqueles, podemos mencionar uma festa conhecida como Saceias. Nela, um prisioneiro era escolhido para substituir o rei durante cinco dias. Nesse período, inicialmente, o prisioneiro desfrutava do poder e dos privilégios reais, mas, no fim, era espancado e executado.

A ideia central das Saceias engloba um elemento herdado pelo Carnaval cristão da Idade Média: a ideia do mundo invertido. Lembremos que o prisioneiro se transformava em rei durante cinco dias, para ser sacrificado em seguida. Essa lógica está presente no Carnaval até hoje, quando as pessoas se fantasiam e assumem um papel que não é o delas, por exemplo.

Na Grécia e Roma antigas, também existiam festas com fartura de alimentos, alto consumo de bebidas alcoólicas e danças, além da entrega das pessoas a outros prazeres carnais. Eram festas que podiam ter associação com algum culto religioso. Um exemplo disso era a Lupercália, festa romana realizada no mês de fevereiro.

A Lupercália era uma celebração de passagem de ano cujo objetivo era afastar maus espíritos e realizar uma purificação para garantir a fertilidade. Era muito tradicional e teve alguns de seus elementos transmitidos para as celebrações do Carnaval, segundo apontam os historiadores.

Relação do Carnaval com o cristianismo

Apesar de ser uma festa bastante secularizada, o Carnaval, na forma como o conhecemos, surgiu como uma celebração cristã. Todas essas celebrações pagãs, com muitas festas, bebedeiras e outros tipos de prazeres, eram condenadas pela Igreja. Assim, a Igreja resolveu condensá-las em um período do ano que antecedesse a Quaresma.

Desse modo, os fiéis tinham um momento para extravasar todos os seus impulsos antes de iniciarem sua restrição. A Igreja tentou impor regras a eles durante o Carnaval, mas fracassou nisso durante todo o medievo. A festa, portanto, seguiu sendo um momento de inversão da ordem e de satisfação dos impulsos carnais.

De toda forma, a posição do Carnaval, realizado antes da Quaresma, é algo proposital estipulado pela Igreja, como uma forma de separação entre o movimento de celebração e o de seriedade religiosa.

Quem trouxe o Carnaval para o Brasil?

O Carnaval foi trazido para o Brasil pelos portugueses e, atualmente, é a festa popular mais tradicional de nosso país.

O Carnaval chegou ao Brasil por meio dos portugueses, e isso aconteceu no período da colonização. Uma das primeiras manifestações carnavalescas aqui foi o entrudo, uma festa que existia em Portugal e que foi trazida para cá entre os séculos XVI e XVII, tornando-se bastante praticada pela camada popular.

Nessa festa, as pessoas saíam às ruas para sujarem umas às outras utilizando-se de águas perfumadas, líquidos malcheirosos, como urina, ou até mesmo lama. Era um momento de zombaria que podia ser realizado contra transeuntes que estavam na rua ou que podia focar-se em uma pessoa específica. Essa prática existiu aqui até meados do século XX.

Com o tempo, passaram a surgir grupos carnavalescos que conduziam as festas de rua. No século XX, os carros alegóricos e o samba tornaram-se fundamentais para o carnaval brasileiro, que, desde a década de 1930, tornou-se a festa popular mais importante de nosso país.

Primeiro desfile de escola de samba

A aparição das escolas de samba está ligada à história do Carnaval carioca e ao surgimento do samba como hoje ele é. Foram os sambistas do Estácio, um bairro vizinho ao porto do Rio de Janeiro, que fundaram a primeira escola de samba, em 1928, a Deixa Falar. A ideia foi de Ismael Silva, que queria um bloco carnavalesco diferente, em que os participantes pudessem dançar e, ao mesmo tempo, evoluir ao ritmo do samba.

No início, as escolas de samba não eram chamadas de escola, apesar de seus criadores assim a designarem. Elas eram tratadas pela população e pela imprensa como blocos de Carnaval. O termo escolá só começou mesmo a ser empregado a partir de 1932, quando aconteceu o primeiro desfile oficial de escolas de samba do Rio de Janeiro. Ele foi vencido pela Mangueira, uma das primeiras escolas de samba a ser fundada.

PARA LER - GEOGRAFIA

Carnaval na Europa

Como mencionado, o Carnaval, durante a Idade Média, na Europa, era um período de subversão da ordem, definida na ideia do "mundo invertido". As festas carnavalescas, geralmente, saíam do controle do ideal proposto pelas autoridades religiosas. Muitos homens se fantasiavam de animais e utilizavam máscaras, duas práticas condenadas pela Igreja.

O Carnaval era uma festa tipicamente urbana e se referia ao período do renascimento urbano medieval. Todavia, essa tipicidade não era exclusiva, pois a festa também acontecia nas zonas rurais. Havia também a prática dos homens de se fantasiarem de mulheres, além de, muitas vezes, as festas saírem do controle e resultarem em pancadaria generalizada.

Durante a Idade Média e a Idade Moderna, as festas carnavalescas podiam se estender por até dois meses, e, muitas vezes, eram entendidas pelas autoridades como uma forma de garantir a ordem social, uma vez que o povo, podendo extravasar seus impulsos e desejos durante o Carnaval, podia, depois, ser mais facilmente controlado.

Importante dizer que mesmo as autoridades se juntavam ao Carnaval, talvez como uma forma de garantir seu prestígio perante as massas. No Carnaval europeu, as festas aconteciam nas ruas, com peças teatrais, bailes de máscaras, passeatas de carros alegóricos, apresentações musicais etc.

As brincadeiras e os insultos também eram características fundamentais do Carnaval. Um dos insultos mais conhecidos e mencionados pelos historiadores são os charivaris, espécie de justiçamento popular contra um indivíduo que não se enquadrava no que era considerado tradicional naquela época.

Sendo assim, homens traídos ou pessoas que estavam em um segundo casamento, por exemplo, podiam ser alvo de zombaria pública durante o Carnaval. Um grupo de jovens podia ficar na frente da casa de uma pessoa, zombando dela e só saindo de lá se recebesse algum pagamento em dinheiro, por exemplo.

A partir do século XVI, esboçam-se algumas iniciativas de controle do Carnaval por meio de uma associação da Igreja com o poder público. Proíbem-se festas nas ruas e a realização de peças teatrais, por exemplo. Essas iniciativas tinham como causas as tentativas da Igreja Católica de conter os abusos e do poder público de ampliar o controle sobre as massas.

O Carnaval de Veneza

A primeira menção ao carnaval de Veneza foi em 1094, em um documento escrito pelo Doge Vitale Falier. Nascido em uma das famílias mais influentes da Itália, ele decretou que antes da quaresma as pessoas poderiam se divertir como iguais, sem se preocupar com status ou posição social. Seu sucesso foi tamanho que o evento ganhou proporções gigantes, tornando-se o Carnaval mais famoso do mundo. Nele, as pessoas poderiam se sentir livres para serem quem quisessem, independentemente de serem empregados ou nobres, todos eram equivalentes.

Nosso Carnaval

Atualmente, o Carnaval é a festa mais popular do Brasil e é comemorado em data móvel, que é influenciada pela data que determina a Páscoa.

O Carnaval consolidou-se como a principal festa popular do Brasil na década de 1930. As principais festas de Carnaval do Brasil ocorrem nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Os blocos de rua e os desfiles das escolas de samba são seus principais meios de realização.

Carnaval no Sudeste

O samba consolidou-se como um dos grandes ritmos do Carnaval (e da música brasileira) durante a década de 1930, e, no Carnaval de São Paulo e Rio de Janeiro, é um elemento fundamental. Os desfiles das escolas de samba são aspectos culturais importantes das duas cidades e são conhecidos em todo o mundo.

No caso do Rio de Janeiro, os desfiles das escolas de samba acontecem no Sambódromo, construído em 1984. Os desfiles, tanto em São Paulo quanto no Rio, fazem parte de uma competição que possui inúmeros itens de avaliação.

O desfile das escolas de samba é caracterizado por gigantescos carros alegóricos, enredos de samba inéditos e uma produção de máscaras e fantasias impressionante. Os enredos de samba costumam ressaltar, por exemplo, valores da cultura africana e indígena, e podem também fazer críticas políticas.

Carnaval no Nordeste

O Galo da Madrugada é um dos blocos de rua de Recife e é conhecido como o maior bloco de Carnaval do mundo.

As celebrações carnavalescas do Nordeste, sobretudo as de Recife e Salvador, são bastante populares do país. Em Salvador, milhões de pessoas vão às ruas para celebrar o Carnaval, principalmente, pelo som de axé. Blocos de rua são compostos por trios elétricos, acompanhados por milhares de pessoas.

Em Recife, por sua vez, o som que rege o Carnaval é o frevo. A capital pernambucana também é conhecida por realizar o maior bloco de Carnaval do mundo: o Galo da Madrugada, que se estende por mais de nove horas de festa.

Carnaval na Região Norte

Manaus: tradição e muita alegria no Carnaboi
Considerada a maior festa de carnaval do norte do Brasil, muita da fama do carnaval de Manaus se deve ao Carnaboi, a festa que mescla a batida carnavalesca com as tradições locais do Boi-Bumbá. No evento, há uma mescla entre os ritmos tradicionais do carnaval, axé e samba, com a cultura indígena bastante presente na cultura amazonense. A festa é marcada por irreverência, criatividade e tradição.

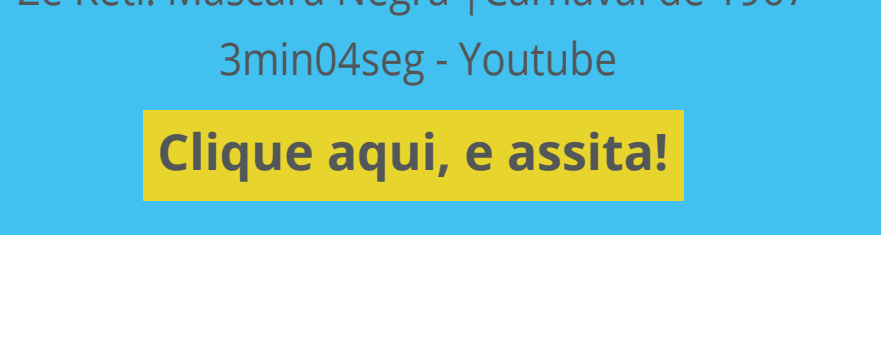
Megaevento criado em 2000, o Carnaboi dá o start na "Festa Bovina", que conta ainda com os eventos Bar do Boi e o Curral do Garantido, que acontece em março, o Festival de Parintins, realizado em junho, e o Boi Manaus, que ocorre em outubro, todos os anos.

Garantido e Caprichoso são agremiações rivais que garantem a festa. Até o carnaval de 2013, o Carnaboi era o embate entre essas duas agremiações.

Realizado desde a década de 60, o Festival de Parintins é uma verdadeira festa de cores, energia e tradição. Com o "embate" entre as agremiações Boi Garantido (com a cor vermelha) e Boi Caprichoso (com a cor azul), há quem diga que esse é o maior espetáculo da terra.

PARA APRECIAR - ARTE

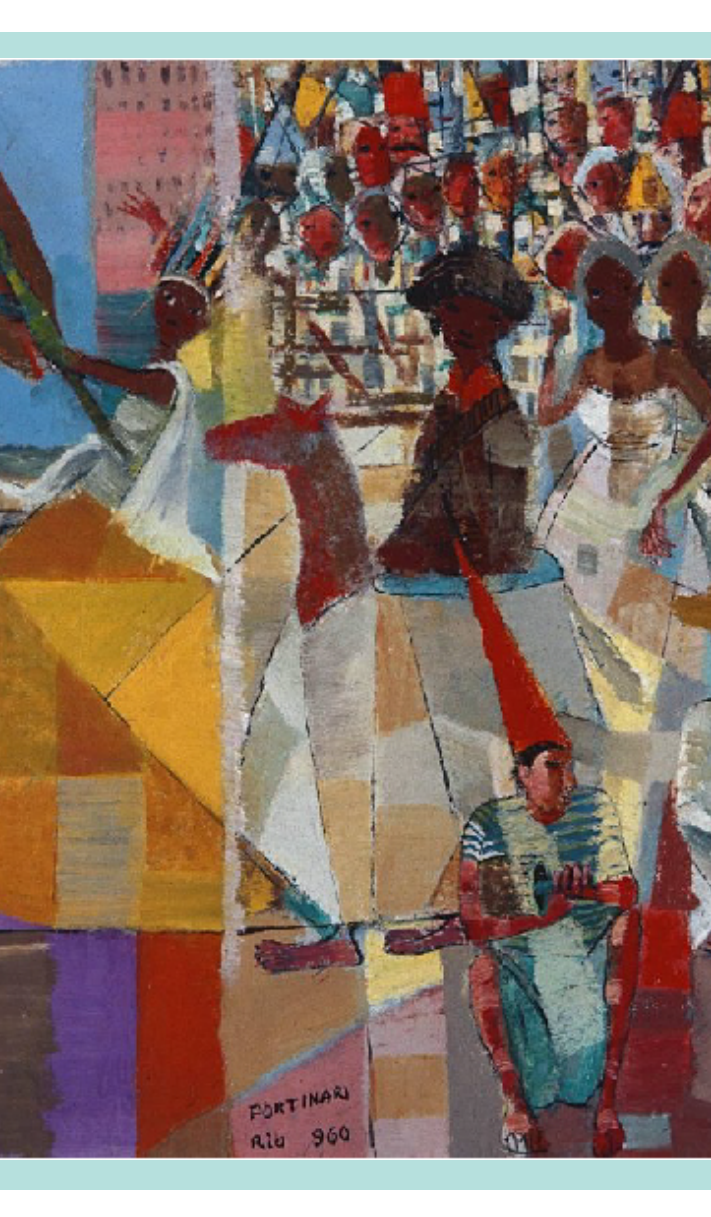
PARA ASSISTIR



O abre alas - Chiquinha Gonzaga
2min27seg - *Youtube*

Clique aqui, e assista!

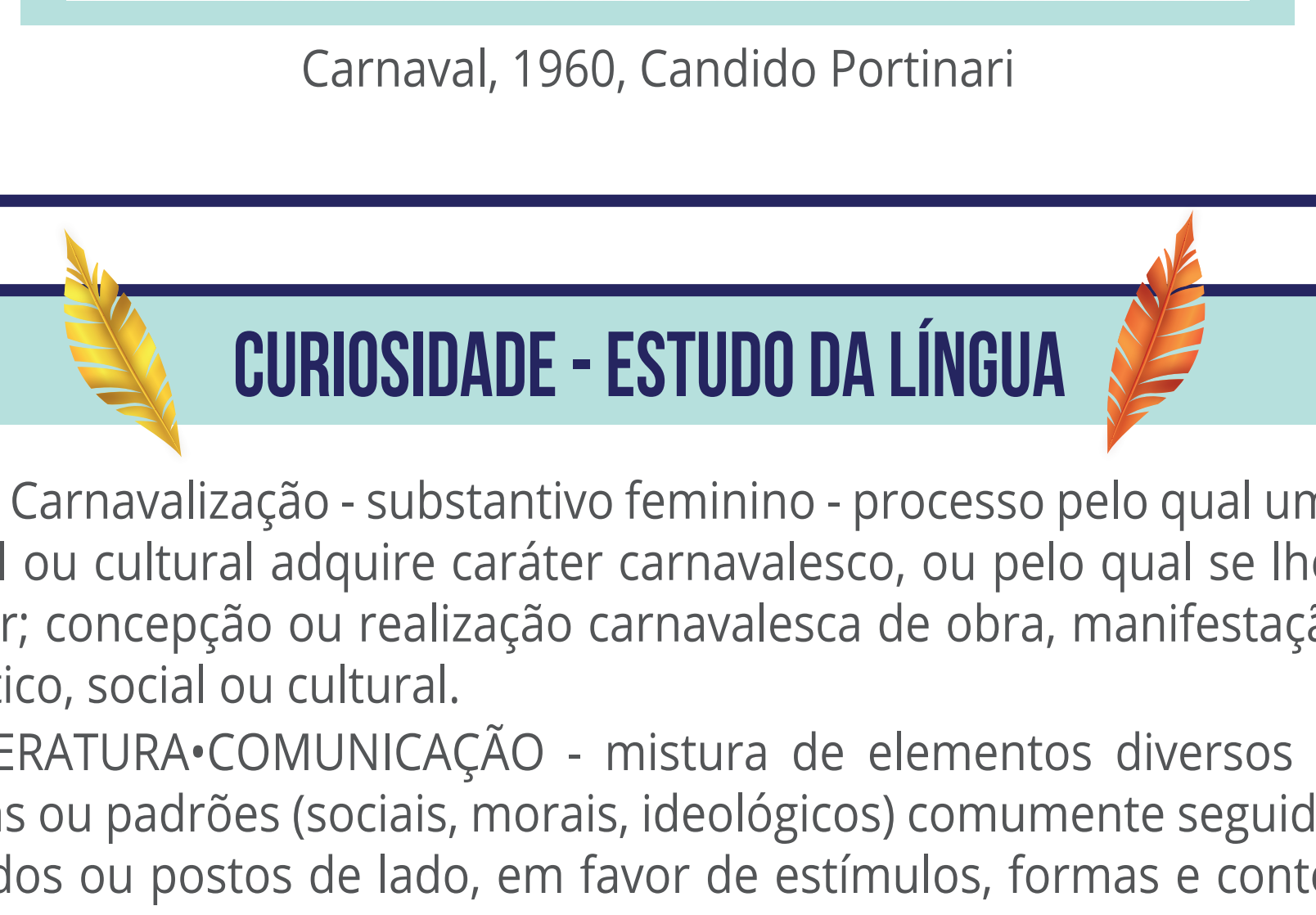
PARA ASSISTIR



Zé Keti: Máscara Negra | Carnaval de 1967
3min04seg - Youtube

Clique aqui, e assista!

PINTURA



Carnaval, 1960, Candido Portinari

CURIOSIDADE - ESTUDO DA LÍNGUA

Dicionário - Carnavalização - substantivo feminino - processo pelo qual uma manifestação social ou cultural adquire caráter carnavalesco, ou pelo qual se lhe empresta esse caráter; concepção ou realização carnavalesca de obra, manifestação ou fenômeno artístico, social ou cultural.

a.LITERATURA•COMUNICAÇÃO - mistura de elementos diversos em que as regras ou padrões (sociais, morais, ideológicos) comumente seguidos são subvertidos ou postos de lado, em favor de estímulos, formas e conteúdos mais ligados aos instintos e aos sentidos, à expansão do riso e da sensualidade.

PARA PENSAR - FILOSOFIA

Mikhail Bakhtin (Filósofo russo)

Na concepção de Bakhtin, a carnavalização não é um esquema externo e estático que se sobrepõe a um conteúdo acabado, mas uma forma flexível de visão artística, uma espécie de princípio holístico que permite descobrir o novo e o inédito. O carnaval, na concepção do autor, é o locus privilegiado da inversão, onde os marginalizados apropriam-se do centro simbólico, numa espécie de explosão de alteridade, onde se privilegia o marginal, o periférico, o excludente. O espetáculo carnavalesco – sem atores, sem palco, sem diretor – derruba as barreiras hierárquicas, sociais, ideológicas, de idade e de sexo. Representa a liberdade, o extravasamento; é um mundo às avessas, no qual se abolem todas as abscissas entre os homens para substituí-las por uma atitude carnavalesca especial: um contato livre e familiar entre os homens. Segundo Bakhtin (1981: 105), o que se abolia, principalmente, durante o carnaval, era a hierarquia. Leis, proibições e restrições, padrões determinantes do sistema e da ordem cotidiana, isto é, extracarnavalesca, são suspensas durante o carnaval: revoga-se, antes de tudo, o sistema hierárquico e todas as formas conexas de medo, reverência, devoção, etiqueta, etc., ou seja, tudo o que é determinado pela desigualdade social hierárquica e por qualquer outra espécie de desigualdade (inclusive a etária) entre os homens. A carnavalização adere a essa visão vasta e popular de carnaval que se opõe ao sério, ao individual, ao medo, à discriminação, ao dogmático.

Esse é um tema importante para a sociedade.
Esperamos que apreciem as informações.